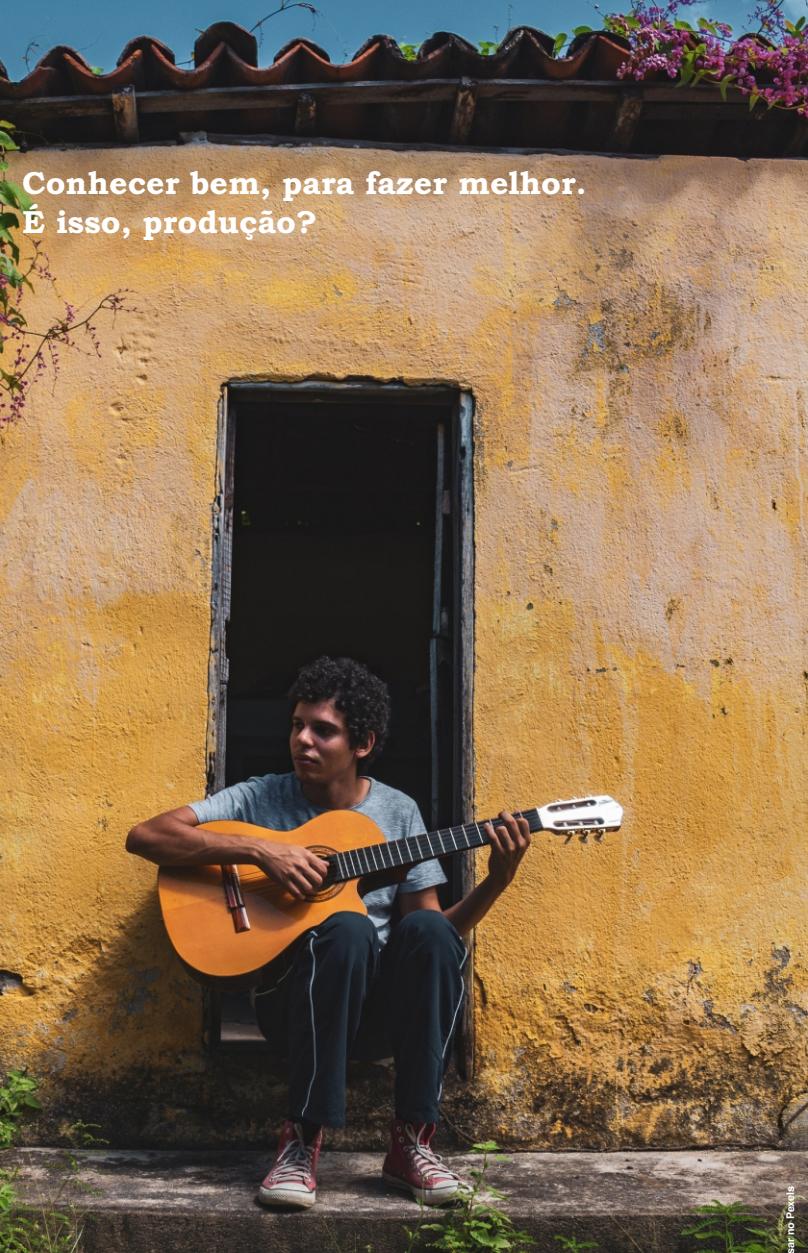


GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM MAPEAMENTO COMUNITÁRIO

Conteúdo preparado por Wilma Miranda

EDITAL nº 14/2020
EDITAL DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA AS ÁREAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E DE PRODUÇÃO CULTURAL.



AGRADECIMENTOS

Agradeço aos parceiros integrantes do **Fórum Livre de Cultural de Ouro Preto e Mariana**, em especial aos amigos Flávia Soares e Celmar Ataídes pelo apoio incondicional e pelo compartilhamento de informações e a orientação nesse trajeto novo que percorremos a caminho da LAB.

A todos que trabalharam para que a **LAB/Minas** acontecesse, permitindo que nós, trabalhadoras e trabalhadores da Cultura, conseguíssemos seguir com dignidade nossos percursos, durante esse período tão desafiador.

DE CORAÇÃO

Dedico esse trabalho à Maricota e Ramones, meus amores, que assistiram tudo de camarote, lá de cima. E ao meu grande parceiro, meu filho Guilherme, que cresceu entendendo e vivenciando o meu trabalho.



SOBRE A ORGANIZADORA

Wilma Miranda é produtora Cultural, gestora de projetos sociais pela Escola Aberta do Terceiro Setor e pós-graduada em Gestão Ambiental pela Universidade Cruzeiro do Sul. Ouropretana, atua há 20 anos na gestão de programas e projetos nas áreas da cultura, educação e meio ambiente. Foi coordenadora de Programas de fundações como Arcelor Mittal e Fundação Vale, fortalecendo comunidades em mais de 100 municípios de sete estados brasileiros, através de ações de fomento, formação e difusão

Idealizou e realizou 6 edições do Festival de Verão de Ouro Preto, levando programação artística, gratuita e de qualidade, para a Região dos Inconfidentes, nas férias de janeiro, tendo sido a última edição realizada com recursos da Lei Aldir Blanc, em março de 2021, em formato totalmente online.

OBJETIVOS DO E-BOOK

Ao produzir esse conteúdo, pretendo oferecer aos leitores o conhecimento básico acerca das técnicas utilizadas para a elaboração de mapeamento comunitário.

Objetivos Específicos:

- Compartilhar metodologia de diagnóstico e mapeamento, testada e aprovada em várias comunidades;
- Contribuir para que produtores e agentes culturais possam aprofundar e aprimorar o relacionamento com as comunidades ou organizações comunitárias no território de atuação;
- E ainda, fortalecer e, ao mesmo tempo, ampliar o repertório técnico-instrumental dos usuários.

PÚBLICO LEITOR DESTINATÁRIO

Este material se destina a produtores e agentes culturais e a todos os pesquisadores e profissionais que trabalham com comunidades tradicionais, nas quais se observa a necessidade de iniciar um processo de mapeamento cultural de seus territórios.

PARTIU PRODUÇÃO...

Ei, Produtor! Tem um projeto pronto para dar o “start” mas não conhece bem o território onde vai aplicá-lo?

Como entrar sem bater não é nada educado, que tal começar sua jornada conhecendo seu público e onde habita?

Devagar e com muita sensibilidade, vamos pedir licença à sua comunidade-alvo para, juntamente com ela, conhecer o território de destino do seu projeto. Mas antes de colocar o pé na estrada, vamos entender um pouco mais sobre **identidade local e mapeamento**??? Bora lá.

A **identidade** de um lugar é uma narrativa construída sobre os significados que as pessoas associam ao seu espaço, tendo em conta as suas dimensões física, social e histórica (Eräranta et al., 2016).

O **mapeamento** da comunidade é tanto a descoberta quanto a recuperação das conexões e do terreno comum que todas as comunidades compartilham, e uma parte vital “da aprendizagem participativa, fortalecimento da comunidade e planejamento sustentável” (Lydon, 2003: 131). O mapeamento pode ser definido como o processo de coleta, registro, análise e síntese de informações que descrevem os recursos culturais duma determinada comunidade ou grupo (Stewart, 2007), providenciando uma imagem integrada da cultura e significado de um determinado lugar (Pillai, 2013).



Mapear é, portanto, construir uma narrativa, discursiva e visual, sobre a identidade de um lugar, através dos olhos das comunidades e grupos.



Deu para sacar produtor, que sem a participação da comunidade não será possível conhecer seu território dos sonhos, onde seu projeto vai brilhar.

Então agora, reúne sua equipe e compartilha essas dicas.

VOCÊ SABIA?

Segundo Duxbury, Garrett-Petts e Maclennan (2015), existem **cinco** trajetórias principais atuais na prática do mapeamento cultural. A primeira, com vista à **coesão comunitária**, cria mapas e visões alternativas, que visam uma mudança de perspetiva. A segunda, **política cultural**, faz convergir todos os setores de uma dada comunidade (civil, académica, industrial, governamental) numa estratégia de desenvolvimento cultural e criativo. A terceira, o **mapeamento cultural no contexto da governança municipal**, diz respeito ao planeamento cultural realizado pelos governos locais para conhecer e melhorar os seus bens culturais. No mundo das artes, quarta trajetória, o **mapeamento cultural realizado é inspirado em questões como a urbanização ou práticas culturais**. Finalmente, o mundo académico aborda questões como a produção de mapas, **mapeamento intangível** e emocional, recartografia, sistemas de informação geográfica, etc.





Ei, Produtor. Agora é hora de colocar a mão na massa e chegar com todas as ferramentas no território. Mas calma. **Respira, inspira e não pira.....**

Na próxima página você encontrará dicas de como começar a **MOBILIZAÇÃO!**



Foto de Lagos Food Bank Initiative no Pixabay



Ei, Produção! Vamos Mobilizar????

"A mobilização social é uma forma de construir na prática o projeto ético proposto na constituição brasileira: soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, valores do trabalho e da livre iniciativa e pluralismo político".

O trecho do livro "Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação", UNICEF, 1996.

Passos para uma boa mobilização

Organizar eventos para apresentação das ações do seu projeto, com a participação efetiva de membros da comunidade, juntamente com representantes do poder público e de empresas apoiadoras;

Envolver secretários municipais de cultura, patrimônio e educação em esforços ativos para implementar estratégias abrangentes de mobilização social, sensibilização e comunicação;

Desenvolver ferramentas de mobilização que sejam específicas do próprio município para aumentar o engajamento das comunidades;

Estabelecer alianças com a sociedade civil para o Projeto e/ou um forte apoio da comunidade para atividades de sensibilização e comunicação.



APRESENTE SEU PROJETO E DEIXE A COMUNIDADE PERGUNTAR.

Produtor, agora é a hora de dizer a que veio. Qual é a pegada do seu projeto e porque você escolheu esse território.

Durante a apresentação você permitirá que a comunidade conheça e tire dúvidas sobre:

- ★ O título do seu projeto;
- ★ Os objetivos que você espera alcançar com a realização;
- ★ O tema principal e os temas transversais do projeto;
- ★ Os diversos públicos que serão alcançados;
- ★ Qual o cronograma para a realização;
- ★ Quais parcerias serão firmadas para que o projeto aconteça;
- ★ Quantos postos de trabalho serão gerados localmente;
- ★ Quantas contratações serão realizadas;
- ★ Que espaços serão utilizados;
- ★ E finalmente, você apresentará o **detalhamento da programação**. Essa é a hora de confirmar e **valorizar a identidade cultural do território escolhido**. Aqui, você colocará em prática os conhecimentos que adquiriu e registrou na etapa de **mobilização**. Usando as informações e sua sensibilidade, incorpore à sua programação **as pratas da casa**.

LEVE AS TRADIÇÕES LOCAIS PARA A SUA PROGRAMAÇÃO

Rebubina ai nosso filme, Produtor. Lembra dos verbos da mobilização?

Organizar, Envolver, Desenvolver e Estabelecer

Eles serão fundamentais também nessa etapa e para o sucesso do seu projeto. Praticando as ações ligadas a esses verbos você pode garantir os melhores resultados e bons indicadores para suas ações.

E quando falo em **Estabelecer** alianças com a sociedade civil para o Projeto e/ou buscar um forte apoio da comunidade, estou falando de alinhar uma programação que contemple tudo que é valor para essa gente: Festejos tradicionais, culinária local, artesanato de expressão etc. Quando a comunidade se vê representada na programação, ela abraça o projeto e realiza junto com você. Esse talvez seja um dos mais importantes e relevantes indicadores que seu projeto pode gerar. Fica de olho, produtor!!!



VOCÊ SABIA?

Considerando a transversalidade e o papel estratégico da cultura no que se refere aos desafios da sustentabilidade e do desenvolvimento humano, em 2009 a UNESCO lançou nova metodologia com um conjunto de “Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento” (IUCD), oferecendo um referencial comum para a produção de dados sobre a contribuição e o impacto da cultura no desenvolvimento. Os “Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento” (IUCD) cobrem **sete dimensões**, com **22 indicadores qualitativos e quantitativos** que traçam o “DNA de Cultura para o Desenvolvimento” de cada país (UNESCO, 2014), a saber:

- * **Economia** (contribuição das atividades culturais ao Produto Interno Bruto – PIB; emprego cultural; gastos das famílias com cultura).
- * **Educação** (educação inclusiva; educação plurilíngue; educação artística; formação de profissionais do setor cultural).
- * **Governança** (marco normativo; marco político e institucional; infraestrutura cultural; participação da sociedade civil na governança cultural).
- * **Participação social** (participação em atividades culturais fora de casa; participação em atividades culturais fortalecedoras da identidade; tolerância a outras culturas; confiança interpessoal; livre determinação).
- * **Igualdade de gênero** (desigualdades entre homens e mulheres; percepção da igualdade de gênero).
- * **Comunicação** (liberdade de expressão; acesso e uso de internet; diversidade de conteúdos de ficção na TV pública).
- * **Patrimônio** (sustentabilidade do patrimônio).



PRODUTOR, SUA JORNADA ESTÁ APENAS COMEÇANDO...

Hora do show! É isso produção. Conhecer bem me permitiu fazer melhor. Apanhei e errei muito até entender que nenhum projeto terá sucesso sem um bom mapeamento. Produtor, fico por aqui e espero ter contribuído para que você seja sempre um desbravador. Sucesso em seus próximos projetos.



CONCLUSÃO

“Tornando o intangível visível, o mapeamento cultural situa as gentes nos seus lugares e envolve as comunidades num processo de determinação da identidade de um lugar. De base local, pressupondo uma interação participativa, o mapeamento cultural liga lugares, territórios e práticas culturais. Está intimamente ligado às características específicas do capital territorial (natural, físico, simbólico, humano e espacial) e ao sentido de lugar. Desta forma, o mapeamento cultural é uma metodologia útil para o desenvolvimento sustentável, uma vez que os recursos locais e o envolvimento da comunidade podem ser fontes de desenvolvimento e trazer benefícios econômicos.”

Revista MEMORIAMEDIA 3. Art. 5. 2018



Foto de Williamis Cesarino Poxes